

Profissionalização

Atributos Profissionais dos cuidadores da pessoa com câncer: Perspectiva de Enfermeiras

[Professional attributes of cancer patients caregivers: nurses' perspective]

Eloíta Neves Arruda⁴

Marilda dos Santos Bittencourt⁵

Francisca Aurina Gonçalves⁶

Resumo: Estudo exploratório no qual cinquenta (50) enfermeiras foram solicitadas a oferecer, por escrito, resposta a uma pergunta sobre atributos profissionais de cuidador da pessoa com câncer. Os dados analisados de acordo com Strauss (1988) revelaram atributos e comportamentos esperados. Os atributos incluíram: Ser humano, possuir conhecimento técnico-científico, ter visão global da pessoa, ter self integrado, ser responsável, ter resolutividade. Os comportamentos incluíram: demonstrar sentimentos, demonstrar compreensão, esclarecer/informar, atuar com conhecimento e segurança, agir eticamente. Parece que, sendo estes os atributos que a enfermeira vislumbra para um profissional que cuidasse dela, isto seria desejável nela própria no cuidado a outros.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, ocupações em saúde, neoplasias, enfermagem.

Introdução

O cuidar, enquanto ato humano, está presente no dia-a-dia de qualquer pessoa. É através dele que o ser humano cresce, se desenvolve e se aprimora (Mayeroff, 1971). O cuidado, portanto, é essencial na vida das pessoas desde a concepção até a morte (Boehs & Patrício, 1990). Cuidar não é prerrogativa apenas da enfermagem, mas, sem dúvida, é esta a profissão que tem grandes oportunidades para realizar este ato humano, especialmente em situações nas quais o ser humano (indivíduo, família, grupos ou comunidades) encontra-se vulnerável, tal como ocorre no processo saúde-doença.

Para a realização do ato de cuidar, pressupõe-se a existência de características ou qualidades inerentes ao cuidador, as quais interferem nos comportamentos que ele manifesta no desempenho de ações de cuidado. Estas características são inerentes ao próprio indivíduo que as desenvolve ao longo de sua trajetória de desenvolvimento pessoal e profissional,

caracterizando-o como um ser único e diferente dos demais. No entanto, parece claro que, em tese, cada cuidador deseja empreender o melhor esforço possível no sentido de aperfeiçoar suas qualidades para que exerça o ato de cuidar de forma a proporcionar bem-estar tanto para ele quanto para quem é cuidado. Entretanto, sabe-se que para alcançar o resultado desejado, o profissional de enfermagem, ao relacionar-se com a clientela e com os demais profissionais, enfrenta obstáculos provenientes de si mesmo, dos demais indivíduos e da instituição envolvida neste processo. Estes obstáculos acabam tornando mais lento o aperfeiçoamento do processo de cuidar em enfermagem.

Por esta razão, enfermeiros têm se motivado a realizar estudos com o intuito de contribuir para a descoberta de maneiras de ser e agir do profissional de enfermagem que tornem mais eficaz o processo de cuidar. Holden (1990) destaca o contato entre enfermeiro-paciente como um elemento essencial que representa diferença significativa no cuidado. Referindo-se a arte do cuidado holístico em enfermagem, esta autora afirma ser a empatia um dos componentes instrumentais na criação do clima de cuidado. Komorita (1991) em seu trabalho sobre as percepções das ações de cuidar das enfermeiras educadoras, identifica as seguintes ações: ouvir o paciente; permitir que expresse seus sentimentos em relação a doença, considerando tais informações confidenciais; conversar com o paciente, contando ao paciente numa linguagem acessível o que é importante saber sobre sua doença e tratamento; encorajar o paciente, respondendo suas perguntas; ser calmo; e ser organizado. Chipman (1991) em um estudo qualitativo procurou identificar o significado e valor do cuidado na prática de enfermagem atribuídos por estudantes de enfermagem. As categorias encontradas foram: dar de si; buscar a satisfação das necessidades do paciente de maneira oportuna e prover medidas de conforto para o paciente e sua família. Larson (1987) e Mayer (1987) em seus trabalhos para verificar a correlação entre as percepções dos pacientes e enfermeiras oncológicas sobre as ações do cuidado de enfermagem, concluíram que para os primeiros "saber como agir" foi considerada a mais importante ação e para as últimas "ouvir o paciente" foi a ação destacada. Embora o saber ouvir seja uma condição para o saber agir as autoras concluem que os clientes valorizam os aspectos técnicos do cuidado enquanto que as enfermeiras valorizam os aspectos expressivos.

Na realidade brasileira, o perfil da enfermeira tem sido objeto de discussões em encontros nacionais, tais como o I Seminário Nacional - O perfil e a competência do enfermeiro realizado em Brasília em 1987 e o Seminário Perfil e Competências do Enfermeiro da Região Sul realizado em Florianópolis em 1988. Os trabalhos desenvolvidos nestes seminários objetivaram avaliar e aprimorar o ensino de graduação em enfermagem no Brasil, buscando estabelecer o perfil do enfermeiro

⁴ Professor Visitante UFPR junto a Rede de Pós-Graduação em Enfermagem da Região Sul - REPENSUL/OFSC Florianópolis. SC.

⁵ Enfermeira Presidente do Centro de Estudos do Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catalina- HEMOSC, Florianópolis. SC.

⁶ Enfermeira Hospital Universitário, Florianópolis. SC.

desejado por estudantes, profissionais e comunidade em geral. O perfil do enfermeiro estabelecido por Camargo et al (1988), Belinati et al (1987) e Barros (1987), Costa & Paim (1987) e Wright (1987) está voltado para os atributos, comportamentos e atividades a serem desenvolvidas pelo profissional. Embora presentes nos trabalhos de Barros (1987) e Wright (1987) os atributos e comportamentos do enfermeiro surgem de forma ampla, não detalhados e definidos na forma como o assunto é abordado no presente trabalho.

Sendo câncer uma doença estigmatizada e temida pela população em geral, devido ao sofrimento que causa ao cliente e a família, é de se esperar que o profissional de enfermagem, que experiência o cuidado dessas pessoas se sensibilize e forme concepções próprias, colocando-se por vezes no lugar da pessoa que está recebendo os cuidados. Os estudos desenvolvidos nos seminários anteriormente citados deixam de contemplar a especificidade da situação. Acredita-se que o detalhamento das qualidades ou atributos inerentes ao enfermeiro desenvolvido pelo presente trabalho, poderá contribuir para um novo currículo que desenvolva estas qualidades desejadas, e este, por sua vez, proporcionará maneiras inovadoras de ensinar e aprender enfermagem. Assim, o presente estudo visa identificar os atributos do cuidador da pessoa com câncer na visão das enfermeiras, pretendendo contribuir no aprimoramento do processo de cuidar através do descobrimento do modo como as enfermeiras gostariam de ser atendidas por um profissional se estivesse enfrentando uma situação de doença, neste caso, o câncer. Espera-se que estes mesmos atributos e comportamentos identificados pelas enfermeiras como aqueles que seriam desejáveis em um profissional de enfermagem no cuidado que lhe fosse dispensado, seriam também desejáveis no cuidado a qualquer outra pessoa.

Cabe destacar que as autoras deste trabalho possuem vínculo com o Programa Integrado de Pesquisa Cuidando e Confortando (PIP C&C), coordenado pela enfermeira Dra. Eloita Neves Arruda. Este programa tem desenvolvido, nos últimos anos, trabalhos com o propósito de gerar e organizar conhecimento substantivo acerca do tema cuidando-confortando. Os projetos de pesquisa são abrangentes e estão voltados para o desenvolvimento teórico-conceitual relevantes para o cuidado e o conforto, desvelamento da realidade da prática do cuidado em enfermagem e atuação na prática. O presente trabalho é parte do projeto desvelamento da realidade (Neves-Arruda & Silva, 1994).

Metodologia

Tipo de estudo e procedimento de coleta de dados:

Trata-se de um estudo exploratório no qual se utilizou a análise de conteúdo segundo Strauss (1988). Os dados foram coletados durante o colóquio "Assistência em Enfermagem em Oncologia: Como eu faço?" que

ocorreu no 45º Congresso Brasileiro de Enfermagem, em Recife, Pernambuco. Antes da discussão em grupo, uma das enfermeiras-pesquisadoras distribuiu aos enfermeiros presentes um formulário contendo a seguinte pergunta: Que características você gostaria que tivesse um profissional de enfermagem que fosse lhe cuidar se você estivesse hoje experienciando câncer?

População e amostra:

A população alvo foi constituída por cinquenta enfermeiras presentes no referido colóquio, que responderam a pergunta formulada e concordaram, por escrito, que tais dados fossem utilizados no presente trabalho. Portanto, a amostra foi propositada e intencional.

Procedimento para análise dos dados

As respostas à pergunta foram analisadas segundo a metodologia proposta por Strauss (1988), utilizando-se o auxílio do programa para computador denominado Ethnograph (Seidel et al, 1988). Os passos para a análise foram os seguintes: 1) De posse do conteúdo das respostas (dados brutos) fornecidas em listagem numerada pelo Ethnograph, três autores procederam a leitura do texto linha por linha, extraindo as palavras indicativas das características requeridas, chegando a um sistema de codificação. A seguir fez-se a leitura das mesmas, agrupando-as por semelhança, em categorias, escolhendo, sempre que possível, uma das palavras indicativas com significado mais abrangente, para designar a respectiva categoria. 2) Três avaliadores colocaram independentemente os respectivos códigos nas linhas correspondentes. 3) Os três avaliadores reuniram-se para revisar o trabalho de codificação do texto e estabelecer o consenso. 4) Os códigos correspondentes às categorias foram então colocados em computador, para, a seguir, serem feitas as buscas por categoria e respectivos segmentos de respostas. 5) Foram então extraídas em computador as frequências de cada categoria e calculadas manualmente as percentagens correspondentes ao nº de respostas e ao nº de respondentes.

Apresentação e Discussão dos Resultados

As respostas à pergunta revelaram temas correspondentes a atributos inerentes a pessoa do cuidador e a comportamentos a serem por ela desempenhados. Os poucos trabalhos por nós revisados sobre perfil e competência do enfermeiro estão direcionados para ações, atividades e comportamentos do profissional (Camargo (1988); Barros, (1987); Costa. (1987); Wright, (1988)) levando a crer que a definição de perfil profissional parece estar incluindo tanto atributos ou qualidades, como atividades ou comportamentos do profissional. Daí a necessidade de clarificar o termo perfil profissional, principalmente, em estudos que buscam

subsídios para modificações curriculares ou para redirecionar a prática atual da profissão.

Conforme demonstra a Tabela 1, os atributos inerentes ao cuidador foram, por ordem decrescente de frequência, ser humano, possuir conhecimento técnico-científico, ser responsável, ter self integrado, ter visão global da pessoa, ter resolutividade, aparência visual.

Tabela 1: Frequência e percentagem das respondentes e frequência dos sub-temas correspondentes às características do cuidador na visão de 50 enfermeiras.

Característica do cuidador	Respondentes* n=50	Respostas**
Ser humano	42(80%)	42
Possuir conhecimento técnico-científico	41(82%)	41
Ser responsável	21(42%)	21
Ter self integrado	10(20%)	11
Ter visão global da pessoa	2(4%)	2
Ter resolutividade	1(2%)	1
Aparência Visual	1(2%)	1

Nota: * número de enfermeiras que utilizaram palavras correspondentes ao sub-tema

** número de vezes que o sub-tema apareceu nas respostas das enfermeiras.

Ser humano, foi a qualidade que recebeu o maior número de respostas (42), parecendo significar para 80% das respondentes que o profissional de enfermagem deve ser meigo, dedicado, carinhoso, afetivo, amoroso, amigo, compreensivo, generoso, atencioso, cordial, gentil, discreto, educado, paciente, solidário, fraterno, sensível a problemática do outro, livre de preconceitos, ter empatia, competência para sentir o outro e valorizar suas vivências, capacidade de ouvir, prontidão para receber o cliente, ter amor, saber confortar e ajudar com palavras, fazer o outro aproveitar cada dia de sua vida.

Qualidades tais como empatia (Holden, 1990), capacidade de ouvir (Komorita, 1991; Mayer, 1987), prover medidas de conforto para o paciente e sua família (Chipman, 1991) têm sido identificadas por alguns dos autores norte-americanos que se dedicam ao estudo do cuidar/cuidado em enfermagem. Ser atencioso, carinhoso, tratar com amor e ser educado com pessoas que visitam os pacientes foram alguns dos elementos componentes do perfil do enfermeiro na opinião das enfermeiras respondentes no estudo de Camargo et al (1988). Para Roach (1993) a expressão e capacidade humana de cuidar podem ser demonstradas por meio de amor ou compaixão, investimento de si nos outros, da moral/justiça, humildade, pureza. Compaixão, atributo profissional do cuidado, envolve sensibilidade para com a dor, sofrimento, alegria, realização do outro; presença da pessoa que permite que ela compartilhe com, e abra espaço para o outro. É relação de solidariedade. As demais qualidades referentes ao ser

humano e descritas no presente estudo, embora não identificadas nos estudos por nós revisados, parecem ser qualidades importantes para um profissional que deseje ser cada vez mais humano no desempenho de suas ações.

Possuir conhecimento técnico-científico, obteve 41 respostas, parecendo significar para 82% das respondentes ser seguro, competente, especialista atualizado, qualificado e experiente para atuar na área oncológica, capacitado para informar, ter domínio da patologia e das técnicas, possuir capacidade intelectual e científica.

Dentre os valores qualitativos e atributos profissionais do cuidador estabelecidos por Roach (1993), encontram-se o intelectual (inteligência, acuidade intelectual) e a competência (condição de ter conhecimento, julgamento, habilidade, energia, experiência e motivação para responder corretamente às solicitações de responsabilidades profissionais). Larson (1987) e Mayer (1987) encontraram que para os pacientes, saber como agir, era uma característica desejável no enfermeiro, e Barros (1987) e Wright (1987) enfatizaram que o enfermeiro, enquanto membro de uma equipe de saúde e líder de uma equipe de enfermagem, deve possuir conhecimentos científicos e habilidades técnicas, conhecimentos filosóficos e teóricos de enfermagem, integrando conhecimentos de outras áreas do saber, no sentido de fundamentar a prática profissional e provocar mudanças no processo saúde-doença do homem em seu ambiente. Apesar de não termos localizado estudos que abordem as qualidades de um profissional na área de enfermagem para atuar em oncologia, os resultados do presente estudo apontam para a necessidade de que o profissional tenha domínio de conhecimentos e habilidades específicos para agir com segurança e competência no cuidado junto a pessoa portadora de câncer.

Ser responsável obteve 21 respostas, parecendo significar para 42% das enfermeiras, ser consciente de sua responsabilidade, ser eficiente, pontual, usar de sinceridade, seriedade. Este sub-tema, assim designado pelas pesquisadoras, englobou ainda outros indicadores expressivos tais como ser interessada, prestativa, comunicativa, ter amor pelo que faz, motivação, iniciativa, gostar da área oncológica gostar do que faz, que parecem estar relacionados com o amor e compromisso com a profissão.

As qualidades aqui identificadas refletem a preocupação das respondentes em serem cuidadas por pessoas comprometidas com a profissão. A moral/justiça através da honestidade (valor qualitativo do cuidado) são, para Roach (1993), primordiais no cuidado prestado pela enfermagem. Consciência, limite direcionado para o comportamento da pessoa de acordo com a adequação moral das coisas, cresce a partir da experiência, constituindo-se em um processo de valorização de si mesmo e dos outros. Compromisso, resposta afetiva

complexa, vai além de outras respostas comportamentais tais como o desejo de receber, de responder, a aceitação ou preferência de um valor.

Ter self integrado obteve 11 respostas, parecendo significar para 20% das respondentes, ser calmo, bem estruturado emocionalmente, tranquilo, otimista e alegre, ser objetivo, ter bom humor, ter capacidade de ouvir, saber ajudar com palavras e dialogar, fazer o outro aproveitar cada dia. Estas parecem ser qualidades desejáveis para o estabelecimento de relações interpessoais produtivas (Costa & Paim, 1987). Ter self integrado, no nosso entender, significa buscar o constante auto-aprimoramento. A alegria mostra a expressão humana de cuidado e a capacidade de cuidar torna a pessoa perspicaz intelectualmente (Roach, 1993). Pelo exposto e considerando os resultados obtidos no presente estudo, apesar do número reduzido de respostas, parece que este atributo é fundamental para o profissional de enfermagem, especialmente aquele que trabalha na área oncológica.

Constam também da Tabela 1, os atributos que receberam menor número de respostas tais como: **ter visão global da pessoa** (não só da patologia, ver o outro como um todo), **ter resolatividade** (Capacidade de resolver problemas), **aparência visual** (ser limpo), porque os consideramos importantes para um profissional de enfermagem.

Conforme mencionamos no início da apresentação dos resultados, a análise dos dados revelou categorias que foram consideradas como comportamentos do cuidador, as quais constam da Tabela 2.

Tabela 2: Frequências e percentagem dos respondentes e frequências dos sub-temas componentes do tema comportamento do cuidador na visão de 50 enfermeiras.

Característica do cuidador	Respondentes* n=50	Respostas**
Esclarecer/informar	11(22%)	12
Demonstrar compreensão	11(22%)	11
Atuar com conhecimento e segurança	6(12%)	6
Demonstrar sentimentos	6(12%)	6
Agir eticamente	4(8%)	4

Nota: * número de enfermeiras que utilizaram palavras correspondentes ao sub-tema

** número de vezes que o sub-tema apareceu nas respostas das enfermeiras.

Foram os seguintes os significados correspondentes a cada uma das categorias identificadas como comportamentos desejáveis para o cuidador da pessoa com câncer:

a) Esclarecer/informar, parece significar para 22% das respondentes: transmitir conforto e segurança,

esclarecer o paciente acerca da doença e dos cuidados, dar apoio psicológico, estimular auto-estima, repassar conhecimentos para o outro, atualizar-se e dar apoio firme.

A atualização do cuidador a respeito de informações sobre a pessoa que está cuidando é de relevante importância (Roach, 1993). Em diversos instantes, as pessoas que enfrentam situações de doença, como o câncer, estão circundadas por inúmeras indagações que muitas vezes desencadeiam preocupação no que diz respeito ao momento que estão vivenciando. O cuidador deve ser sensível para detectar essas indagações e estar preparado para respondê-las, provendo, dentro do possível, o conforto almejado por essas pessoas.

b) Demonstrar compreensão, parece significar para 22% das respondentes: apenas demonstrar compreensão nas crises sem ter que responder, não expressar sentimento de pena, colocar-se no lugar do paciente, entender e aceitar a pessoa nas fases pelas quais está passando, agir de forma sensível, respeitar o outro, tratar o outro como ser humano.

Compreender ao cuidar, implica em escutar o ser cuidado, refletir sobre seus sentimentos, respeitando, sempre, sua individualidade. Valendo-se desse ato, o cuidador conquista confiança e segurança, indispensáveis em sua relação com os seres que está ajudando. Para Roach (1993), confiança é um atributo crítico para o cuidador profissional. Para esta autora parecer ser impossível que o cuidador alcance seus objetivos sem assumir que seu trabalho será retribuído dentro de um ambiente e sob condições de respeito e confiança mútua. A confiança no cuidado desenvolve-se sem dependência, comunica a verdade sem violência e cria uma relação de respeito sem paternalismo ou sem levar a uma resposta proveniente do medo ou da impotência.

c) Demonstrar sentimentos, parece significar para 12% das respondentes: olhar nos olhos, ouvir para melhor interagir e dialogar, sorrir, tocar no paciente, ser sincero quanto ao tratamento.

Comportamentos como ter tempo para ficar com a pessoa, proporcionar confiança, fazem parte do cuidado que a enfermeira faz, os quais são fundamentais ao desenvolvimento de sua prática. (Roach, 1993).

d) Atuar com conhecimento e segurança, parece significar para 12% das respondentes: demonstrar/atuar com segurança, utilizar conhecimentos na prática, saber identificar dificuldades ou problemas.

Roach (1993) explica claramente este comportamento ao definir competência como o estado de ter conhecimento, julgamento, habilidade, energia, experiência e motivação para respaldar as responsabilidades profissionais.

e) Agir eticamente foi referido por 8% das respondentes, sem no entanto, especificar seu significado.

Agir corretamente em um determinado contexto sócio-cultural é imprescindível ao relacionamento

humano. O atributo em questão parece referir-se ao compromisso moral com a profissão e o cliente.

Dar de si e buscar a satisfação das necessidades do paciente são comportamentos do cuidado na prática atribuídos por estudantes de enfermagem (Chipman, 1991); estabelecer relações interpessoais positivas e identificar e aceitar expressões, sentimentos e reações positivas e negativas, são atividades ou comportamentos esperados da enfermeira (Costa e Paim, 1987); utilizar o máximo de sua formação profissional no atendimento à clientela, mostrar segurança e não mandar tanto e trabalhar mais são comportamentos apontados pelo pessoal de enfermagem (técnicos, auxiliares e atendentes) no estudo de Camargo et al (1988). Ouvir o paciente, permitindo expressar sentimentos são comportamentos de cuidado apontados pelas enfermeiras nos estudos de Mayer (1987) e Komorita (1991). É interessante notar que estes comportamentos foram mencionados por apenas 8% a 22% das enfermeiras respondentes, mas refletem ações que proporcionariam melhor qualidade da assistência de enfermagem a ser prestada à clientela, em especial à pessoa portadora de câncer. Tais comportamentos implicam em uma modalidade de cuidado humanístico-científico, demonstrando a preocupação das enfermeiras em serem assim cuidadas. Logo, é de se esperar que a luta pela defesa do alcance desta qualidade seja continuamente perseguida pelas enfermeiras no que diz respeito ao cuidado dos clientes sob sua responsabilidade profissional.

Considerações Finais

O presente estudo, devido a sua natureza exploratória, evidencia no discurso das enfermeiras as expressões relativas às qualidades e comportamentos desejáveis no profissional de enfermagem para cuidar da pessoa que tem câncer, o que pressupõe que a enfermeira passe então a refletir sobre a necessidade de redimensionar sua prática, tornando-a científico-humanística.

Espera-se que outros estudos desta natureza sejam realizados ou replicados procurando identificar a percepção das enfermeiras sobre as características desejáveis para atuação em outras áreas, por exemplo, no cuidado às pessoas portadoras de doenças estigmatizadas tais como AIDS, Hanseníase, ou até mesmo aquelas socialmente aceitas, como as cardiopatias. Da mesma forma, seria interessante realizar estudos para identificar a percepção da clientela sobre os atributos que deveriam possuir os profissionais de enfermagem para realizarem ações de cuidado junto a ela. Este é um dos compromissos das autoras deste trabalho na continuidade dos estudos em seus grupos de pesquisa.

O presente estudo, apesar das limitações apontadas, pretendeu iniciar um debate sobre a questão da busca de qualidade da assistência de enfermagem a partir do estudo das qualidades necessárias ao cuidador e seus comportamentos no ato de cuidar. Outros estudos poderão aprofundar a questão, oferecendo maiores subsídios para outras possibilidades de reformulação curricular, desde que se procure responder a perguntas, tais como: a) Que qualidades ou atributos deve possuir a pessoa para cuidar de indivíduos, grupos, famílias ou comunidades? b) O currículo atual contribui para a manutenção ou aquisição das qualidades desejáveis? c) Caso negativo, que conteúdos deveriam ser contemplados? d) Que experiências de aprendizagem seriam desejáveis para o desenvolvimento destas qualidades?

Este estudo, bem como outros de mesma natureza, despertam no enfermeiro a necessidade do aperfeiçoamento de seus atributos pessoais e profissionais. Será através da constante busca do auto-conhecimento e da melhoria de suas qualidades e comportamentos, que o profissional de enfermagem contribuirá no aprimoramento do processo de cuidar, refletindo diretamente no bem estar de quem é cuidado, das demais pessoas que o cercam, dos demais profissionais da saúde e de si próprio.

Abstract: *Exploratory study in which fifty (50) nurses were asked to give a written response to a question regarding professional attributes of cancer patients caregivers. The data analysed according to Strauss (1988) revealed attributes and behaviors expected by a nurse. The attributes included: being human, having scientific and technical knowledge and skills, seeing a person as a whole, having an integrated self, being responsible and able to solve problems. The behaviors included: demonstrate feelings and understanding, inform and clarify, act with knowledge and safety, and being ethical. It appears that those attributes are the ones that the nurse expects to receive from a professional caregiver. Thus it would be desirable that she would possess them while caring for others.*

Key Words: *Health occupations, neoplasms, nursing, nursing care.*

Referências Bibliográficas

1. BARROS, M. F. Ata da Reunião do Grupo IV. In: SEMINÁRIO NACIONAL: O Perfil e a Competência do Enfermeiro. 1987, Brasília, **Anais...** Brasília: 1987. p. 278-280.
2. BELINATI, W. et al. Perfil e competência de uma profissão. In: SEMINÁRIO NACIONAL: O PERFIL E A COMPETÊNCIA DO ENFERMEIRO. 1987, Brasília, **Anais...** Brasília: 1987. p.223-237.

3. BOEHS, A. E. , PATRÍCIO, Z. O que é este cuidar/ cuidado?: uma abordagem inicial. **Rev. Esc. Enf. USP**. São Paulo, abril, 1990.
4. CAMARGO, A. P.S. et al. Perfil e competência do enfermeiro: opinião e experiência da comunidade, de profissionais de saúde, estudantes e equipe de enfermagem. In: REIBNITZ, Kenya et al. **Relatório Parcial do Seminário- Perfil e Competências do Enfermeiro na Região Sul**. Florianópolis: UFSC, Outubro, 1988. p. 23-43.
5. CHIPMAN, Y. Caring: its meaning an place in the practice of nursing. **Journal of Nursing Education**. Pensylvania, v. 30, n. 4, p. 171-175, Apr, 1991.
6. COSTA, L. A. T. , PAIM, L. P. Perfil e Competência de uma Profissão: Enfermagem. In: Seminário Nacional: O Perfil e a Competência do Enfermeiro. 1987. Brasília, **Anais...** Brasília: 1987. p. 244-261.
7. HOLDEN, R. Empathy. The art of emotional knowing in holistic nursing care. **Holistic Nurs. Pract.** Victoria, v. 5, n. 1, Oct. 1990.
8. KOMORITA, N. et al. Perceptions of caring by nurse Educator. **Journal of Nursing Education**, Boston, vol. 30, n.1, 23-29, 1991.
9. LARSON, P. Comparison of câncer patients' and professional nurses' perceptions of important nursing caring behaviors. **Heart & Lung**, v.16, n. 2, p. 187-192, 1987.
10. MAYER, D. Oncology nurses' versus câncer Patients' perceptions of nurse caring behaviors: a replication study. **Oncology Nursing Fórum**. Boston, v.14, n.3, p.48-52. 1987
11. MAYEROFF, M. **A arte de servir ao próximo como a si mesmo**. Rio de Janeiro : Record, 1971. 95p. Tr.
12. ROACH, S. M. S. **The Human act of caring: a blueprint for the health professions**. 2 ed. Ottawa: Canadian Cataloguing, 1993.
13. SEIDEL, J. V. , KJOLSITH, R. **Qualis' research associates the ethnograph: a users' guide, version 3.0**. Littlelon: , 1988.
14. STRAUSS A. **Qualitative analysis for social scientists**. New York: Cambridge University Press, 1988.
15. WRIGHT, M. da G. Metodologia de elaboração das bases de um marco conceitual: relato de uma experiência. In: Seminário Nacional: O Perfil e a Competência do Enfermeiro. 1987, Brasília, **Anais...** Brasília: 1987. p. 197-211.

Eloita Neves Arruda
 Av. Trompowski, 181, Ap. 401
 88015-300 Florianópolis, SC
 Fone: (048) 222.4064 - Fax: (048) 224-6562